A FEMINILIDADE "DOMESTICADA" NO CINEMA: O FILME "BARBIE" E OS LIMITES DO FEMINISMO LIBERAL

Heloísa Moura Dias (PIC/FA/UEM), Hilusca Alves Leite (Orientadora). E-mail: haleite2@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Psicologia, Psicologia Social

Palavras-chave: Cinema; Feminismo; Neoliberalismo.

RESUMO

O cinema constitui-se como ferramenta propagadora de ideais, podendo desempenhar uma função educadora e libertadora. Entretanto, em um contexto capitalista neoliberal, ocorre uma apropriação deste potencial, em prol da propagação de ideologias com ele condizentes, capacitando-se para a alienação dos sujeitos e reprodução da ordem social. Nesse contexto, discute-se o filme "Barbie" (2023), dirigido por Greta Gerwig, cuja proposta é romper com representações estereotipadas de feminilidade. Assim, diante do sucesso da obra e da propriedade cinematográfica de produzir percepções sociais, objetivou-se explorar a representação do feminismo no contexto neoliberal, através da análise do filme "Barbie" (2023). Para tal, utilizou-se o método de pesquisa bibliográfica conceitual de cunho exploratório, realizando o levantamento de leituras sobre feminismo liberal, neoliberalismo e cinema, discutidos a partir de uma perspectiva do feminismo marxista. A sistematização do material audiovisual consistiu em assistir ao filme e delimitar categorias de análise, identificando cenas e falas que revelam valores feministas. Constatou-se que, embora "Barbie" (2023) busque construir uma narrativa transgressora do patriarcado, não é capaz de criticá-lo contundentemente, já que desconsidera seu processo de produção histórico-cultural. Dessa forma, dissemina uma concepção ideológica de feminismo, o neoliberal, cujos ideais de feminilidade e emancipação são construídos baseando-se em seus valores, como o individualismo e a meritocracia. Concluiu-se que, ante a propagação de uma concepção feminista extremamente frágil, a obra de Gerwig fez-se enquanto ferramenta mercadológica, designada a possibilitar a manutenção de um sistema capitalista neoliberal e produção de feminilidades domesticadas, adaptadas à estrutura que as aprisiona e impede sua libertação.

INTRODUÇÃO

A arte é fruto e manifestação do aspecto social da individualidade humana, já que retrata o mundo enquanto produção do ser humano. Partilhando de tal perspectiva, Duarte (2002) destaca sua sétima categoria, o cinema, enquanto extremamente

capacitado para a disseminação de ideais, podendo atuar na constituição da personalidade dos sujeitos – por meio do uso de códigos e elementos na construção da narrativa –, e assim, desempenhar uma função educadora e libertadora.

Entretanto, estando inserido em um cenário capitalista neoliberal, o cinema transforma-se não apenas em mercadoria, mas em aparato de legitimação e reprodução de valores e modelos condizentes com tal sistema, tornando-se não uma ferramenta capaz de provocar transformações sociais, mas sim alienante (Nunez; Souza, 2025). Dentre estes modelos, têm-se as noções de mulher e feminilidade, as quais constituem-se majoritariamente, na sétima arte, sob uma perspectiva masculina, estando extremamente atravessadas por ideais patriarcais (Duarte, 2002).

Como tentativa de romper com tais visões do feminino, tem-se o filme “Barbie” (2023), de Greta Gerwig, o qual se propõe a subverter esta lógica, a partir de uma narrativa feminista, crítica da ordem patriarcal. Dessa forma, considerando o sucesso da obra e a apropriação dos valores perpetuados pelo cinema pela grande massa da população, esta pesquisa delineou-se pelo objetivo de explorar a representação do feminismo no contexto neoliberal, através da análise do filme “Barbie” (2023), com a finalidade de compreender os limites de suas críticas e seu papel na constituição subjetiva das mulheres.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo valeu-se do método de pesquisa bibliográfico e conceitual de cunho exploratório. Inicialmente, realizou-se um levantamento nos portais Google Acadêmico e no Scientific Electronic Library Online (SciELO), valendo-se dos descritores “feminismo liberal”, “feminismo marxista”, “feminismo domesticado”, “neoliberalismo”, “capitalismo”, “cinema”, “Barbie” e “subjetivação”, optando pela escolha de materiais pautados numa perspectiva feminista fundamentada no materialismo histórico-dialético. A partir disso, realizou-se a leitura e o fichamento dos textos selecionados. Posteriormente, assistiu-se à obra “Barbie” (2023) e estipulou-se quatro categorias de análise, a partir dos objetivos propostos. Por fim, articulou-se o material bibliográfico sistematizado às principais cenas e falas observadas no filme, a fim de construir uma análise contundente deste.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obra “Barbie” (2023) gira em torno da figura da boneca homônima, a qual, deparando-se com a consciência do patriarcado pela primeira vez, precisa lidar não apenas com a perda de sua feminilidade ideal, calcada justamente nos valores deste sistema, mas ainda com os obstáculos impostos por ele ao *ser mulher*. Apesar de tal proposta, o filme considera a ordem patriarcal apenas no âmbito da aparência – isto é, não a enxerga enquanto produto de um determinado contexto histórico, dotado de certo modo de produção e, consequentemente, uma maneira específica de organização das relações sociais –, não conseguindo atingir sua essência (Chauí, 1981). Isto, pois recusa-se a refletir acerca do íntimo vínculo entre patriarcado e

capitalismo, sistemas que, segundo Safiotti (2004 *apud* Medeiros, 2015), alimentam-se mutuamente, já que o último vale-se da opressão com base no gênero para sustentar a reprodução de sua própria lógica de dominação e exploração.

Nesse sentido, o filme dissemina não um feminismo transgressor e libertador, mas ideológico: o neoliberal, que valoriza uma "feminilidade competitiva" (Angela McRobbie, 2015 *apud* Medeiros, 2018), branca e burguesa, amparada na possibilidade de aquisição de bens e ascensão social por mérito individual, como demonstra a fala da boneca: "Vamos para a minha Casa dos Sonhos. Tudo que eu comprei e possuo vai inspirar vocês completamente" (Barbie, 2023). Constrói-se, portanto, com base em um movimento feminista, cuja substância revolucionária foi despojada, já que se perde a noção de coletividade, tomando o esforço individual como suficiente para o alcance da liberdade feminina. Além disso, como consequência desta incapacidade de apreender as nuances que atravessam o sistema patriarcal, observa-se em "Barbie" (2023) uma reprodução de estereótipos associados à figura da mulher, atribuindo à personagem principal, não apenas a culpa pelos feitos de figuras masculinas, mas ainda o papel de cuidadora destas (Duarte, 2002). Exemplo disso pode ser encontrado na relação das personagens Barbie e Ken quando este imputa àquela a responsabilidade por seus próprios atos, afirmando ter reproduzido o patriarcado na Barbielândia, devido à ausência de atenção que recebia da boneca. Demonstra-se, assim, o quão eficaz é a ideologia patriarcal em seu papel – especialmente quando não desvelada em seu todo – já que, apesar de acreditar-se estar interrompendo um ciclo de opressão contra as mulheres no âmbito cinematográfico, Greta o perpetua em sua narrativa (Chauí, 1981).

Depreende-se, a partir disso, que a obra se caracteriza como um *high concept*: um filme estruturado com base nas demandas mercadológicas, pois vale-se do já consolidado legado da boneca Barbie e de sua capacidade para formar opiniões (Borges *et al.*, 2023), com a finalidade de oferecer uma concepção esvaziada e superficial de feminismo, palatável ao mercado e condizente com seus preceitos (Medeiros, 2018).

CONCLUSÕES

Percebe-se "Barbie" (2023) enquanto produto contraditório, típico de um cinema capitalizado, cujo único objetivo é a perpetuação da mesma lógica que o produziu: a da mercadoria. Para tal, exime-se de contribuir para a construção de uma reflexão assertiva sobre o patriarcado e formas para superá-lo, propagandeando uma concepção feminista extremamente frágil. Destituído de qualquer intenção de transgredir a ordem social, seu único feito é, portanto, possibilitar sua manutenção, por meio da disseminação de uma referência de feminilidade puramente neoliberal.

REFERÊNCIAS

BORGES, F. T. *et al*. Uma análise do filme Barbie (2023): da boneca e suas implicações no desenvolvimento da criança. Boa Vista: Boletim de Conjuntura, 2023. Revista eletrônica. Disponível em: https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/2099/83. Acesso em: 12 out. 2024.

CHAUÍ, M. de S. **O que é ideologia?**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

DUARTE, R. **Cinema & Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MEDEIROS, F. L. S. de. Feminismo e neoliberalismo na contemporaneidade: uma "nova razão" para o movimento de liberação das mulheres?. Teoria & Pesquisa Revista de Ciência Política, São Carlos, v. 26, n. 3, 2018.

MEDEIROS, P. B. de. **A INSERÇÃO DE MULHERES EM POSTOS DE TRABALHO MARCADOS PELA LÓGICA MASCULINIZANTE:** uma análise com as mototaxistas de Caicó/RN. 2015. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2015.

NUNEZ, E. I. S.; SOUZA, A. M. de L. O cinema como instrumento de controle ideológico neoliberal. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 26, 2025.